

CURSO DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE: primeiras experiências

Adriany de Ávila Melo Sampaio; Tânia Valéria Martins; Antônio Carlos Freire Sampaio

Laboratório de Geografia e Educação Popular – LAGEPOP, Instituto de Geografia-IG, Universidade Federal de Uberlândia-UFU, adrianyavila@gmail.com, taniavaleriamartins@hotmail.com, acfsampa@uol.com.br

Resumo:

O texto apresenta o “Curso de Extensão Educação e Espiritualidade: pensando a escola”, realizado entre 16 de junho a 14 de julho de 2018, na cidade de Uberlândia. O objetivo do curso foi discutir as contribuições da Espiritualidade na Educação, e para chegar a este entendimento apresentou-se diferentes conceitos de Espiritualidade e como eles estavam relacionados à uma busca de qualidade de vida e ao exercício da cidadania integral. Espiritualidade também está relacionada ao respeito às diferentes Religiões e também ao ateísmo, além de envolver os Valores Humanos como sua base de fundamentação teórica e prática. O Curso pretendeu mostrar que na literatura educacional há autores citados nos currículos dos cursos de licenciatura que trazem o tema Espiritualidade para dentro do debate educacional, evidenciando que há sim uma aproximação entre Educação e Espiritualidade e, portanto, cabe aos cursos de formação continuada de professores atentar para este debate e fazer com que os acadêmicos tenham a alteridade e a solidariedade, como elemento de ação de suas práticas pedagógicas. Neste curso não focou-se apenas na formação dos professores, mas também de todas as pessoas interessadas na temática da Espiritualidade em consonância com a Educação; discutindo Ações de Espiritualidade na Inclusão Escolar, Práticas de Espiritualidade na Escola, no Trabalho e no Lar; a Espiritualidade como preparação para cursos de pós Graduação e melhoria na carreira profissional, e a Celebração da Vida como parte fundamental da Espiritualidade.

Palavras-chave: autoconhecimento, valores humanos, cidadania, alteridade, valorização da vida.

Introdução

Muitas pessoas acreditam que a educação pode transformar as pessoas, fazendo-as refletir sobre suas próprias ações, e até conseguir chegar na alteridade¹. Mas, como fazer para que isto de fato seja uma verdade dentro do universo educacional?

Quem trabalha numa escola sabe como o cotidiano escolar é cheio de tarefas a serem cumpridas, com o currículo obrigatório, os horários de menos de 50 minutos, troca de salas, lista de presença, correção de cadernos, provas, trabalhos, falta ou excesso de estrutura, desvalorização da carreira docente, indisciplina discente, entre outros tantos desafios que cada professor precisa vencer para ministrar sua aula. Assim, fica “compreensível” que o diálogo entre professor e estudantes fique prejudicado, e acabe não permitindo tempo para propor reflexões em sala de aula.

Todavia, pode-se também perguntar se já houve tempo de reflexão, pois há um discurso de que se precisa olhar o outro como se vê a si mesmo, mas poucos conseguem ensinar a fazer isso. E muitos pelo contrário, em nome de conteúdos cada vez mais extensos, são treinados, e

¹ Segundo Beto (2018, p.01) alteridade “é ser capaz de apreender o outro na plenitude da sua dignidade, dos seus direitos e, sobretudo, da sua diferença.”

até obrigados, a não olhar de verdade para o outro, ensinando jovens estudantes a se fecharem com seus problemas individuais, e a se prepararem para olhar para o outro como seu concorrente ao longo de toda a vida.

Em geral aquele professor que consegue desenvolver um diálogo com os estudantes precisa abrir mão de ministrar um conteúdo naquele dia, e com isso dispender de tempo para realmente ouvir o que as pessoas que frequentam sua aula tem a dizer. Porque ouvir o outro é muito importante num diálogo, e quase frequentemente esquecido nas atividades sociais.

Refletindo sobre estas e outras questões, a motivação para o curso foi contribuir na busca de conhecimentos para realizar uma discussão sobre a temática da Espiritualidade na educação e suas implicações na vida escolar e social, como elemento primordial para pensar uma educação que vai além da obtenção de algo material.

A premissa do grupo que organizou a atividade foi de que o estudo da Espiritualidade levaria o sujeito a se descobrir como pessoa, com todas as suas questões, subjetividades, intencionalidades, ideologias, crenças, pensamentos e ações, mas também a enxergar no outro alguém que, como ele, precisa de tempo para se autoconhecer.

Não era desejo do grupo a doutrinação e nem o dogmatismo ao refletir a Espiritualidade como campo de estudo e pesquisa dentro da Educação e, sim, mostrar o quanto este conceito permeia os pensamentos e atitudes das pessoas em relação ao outro. Os autores deste artigo acreditam que ao realizar o autoconhecimento, as pessoas se colocarão melhor no mundo como cidadãos.

Sendo assim, o Objetivo Geral do “Curso de Extensão Educação e Espiritualidade: pensando a escola”, realizado entre 16 de junho a 14 de julho de 2018, na cidade de Uberlândia, foi discutir as contribuições da Espiritualidade na Educação. Como Objetivos Específicos foram: apresentar uma Introdução à questão da Espiritualidade a partir de alguns conceitos de teóricos já conhecidos na educação brasileira, como Sócrates, Rousseu, Pestallozi, Paulo Freire, entre outros; difundir o respeito às diferentes Religiões e também ao ateísmo; identificar os Valores Humanos como base da Espiritualidade e fundamentais para o processo educativo; expor Ações de Espiritualidade na Inclusão Escolar; propor Práticas de Espiritualidade na Escola, no Trabalho e no Lar; estimular a leitura e a construção de textos a partir de uma experiência prática de Espiritualidade com vista a melhora pessoal.

Como Metodologia de Organização e execução do Curso foram planejadas: aulas expositivas e dialogadas; textos para serem lidos e elaborados resumos de compreensão das ideias dos autores; reuniões individuais de orientação entre os estudantes do curso e os Professores; elaboração de um plano para realização de uma experiência prática de Espiritualidade com

vista a melhora pessoal; realização deste plano almejado; elaboração de um texto relatando a experiência prática de Espiritualidade.

Metodologia: Organização do Curso de Extensão Educação e Espiritualidade: pensando a escola

A Meta principal do curso foi primeiramente apresentar alguns dos teóricos que discutem a Espiritualidade na Educação e suas melhorias para a vida de cada pessoa. Em seguida incentivar o estudo e a pesquisa da temática, e por último orientar a pesquisa e a escrita sobre a Espiritualidade na Educação.

Como equipe executora contamos com a participação dos professores: Adriany de Ávila Melo Sampaio, na função de coordenadora, professora e orientadora. Tânia Valéria Martins, como vice coordenadora, professora e orientadora. Antônio Carlos Freire Sampaio, como professor, e pesquisador colaborador, e Djalma Vieira Bezerra, como professor do tema Respeito às Diferentes Religiões.

Como Avaliação, os Estudantes-cursistas foram observados em sua participação durante as aulas teóricas; na entrega de atividades, que foram realizadas por email; na apresentação da Proposta Prática de Espiritualidade na Educação; e na elaboração de um texto relatando a experiência realizada na Proposta Prática de Espiritualidade na Educação.

O Curso foi organizado em três módulos: Módulo Teórico, de oito horas, com aula presencial na universidade. O Módulo Prático, semipresencial de 28 horas, com atividades para serem realizadas em casa, e duas reuniões de orientação na universidade. E o Módulo Teórico-Prático, de quatro horas, com aula presencial na universidade.

No Módulo Teórico trabalharam-se os temas: Respeito às diferentes Religiões (BEZERRA, 2018); Os Valores Humanos segundo Sathya Sai Baba (FRAZ, 2013); Introdução ao conceito de Espiritualidade, sua aplicação à inclusão e à preparação para cursos de pós-graduação, e preparação para concursos (SAMPAIO, 2018); Espiritualidade na Escola e Celebração da Vida (MARTINS, 2018).

O Módulo Prático, semipresencial constou de atividades que foram realizadas em casa como: as leituras do Referencial Teórico, a elaboração do Plano da Prática de Espiritualidade, a própria prática em si, e a elaboração de texto sobre esta experiência.

Foram escolhidos quatro artigos para leitura e escrita de um pequeno comentário sobre o que cada estudante entendeu. Texto 1: Espiritualidade e Formação Humana (RÖHR, 2011); 2 Educação e Espiritualidade: Conhecer para atuar com Alteridade (RIBEIRO; TEIXEIRA, 2016); 3: Espiritualidade, Religiosidade e Religião: Reflexão de Conceitos em Artigos

Psicológicos (GOMES; FARINA; DAL FORNO, 2014) e Texto 4: Educação Humanizadora no Século XXI: O Programa de Educação em Valores, Idealizado por Sathya Sai Baba, no Cotidiano Escolar (FRAZ, 2013).

Durante esse Módulo ocorreram as Orientações individuais, em que cada estudante expôs suas dúvidas, explicou suas ideias para a atividade do curso, e recebeu sugestões de leitura, exemplos de práticas, entre outras questões.

O Módulo Teórico-Prático foi o último momento do curso, em que os estudantes apresentaram suas próprias reflexões e experiências práticas sobre a Espiritualidade.

O Público Almejado era composto de pessoas interessadas em ensinar e aprender sobre Espiritualidade na Educação, sendo abertas 50 vagas. Todavia apenas 20 pessoas participaram efetivamente no primeiro módulo do curso, e apenas nove pessoas realizaram os módulos dois e três.

Resultados e Discussão: Refletir o conceito de Espiritualidade

Para iniciar a discussão sobre a Espiritualidade é preciso começar respeitando todas as Religiões, e também quem não tem e quem não acredita. Enfim, é preciso respeitar todas as pessoas.

Todas as Religiões podem permitir a vivência da Espiritualidade, no entanto, estar em uma religião não significa que a Espiritualidade seja evidenciada. E pode-se vivenciar a Espiritualidade sem ter uma religião.



Figura 1: Imagem da Caminhada contra a Intolerância Religiosa, realizada em 2016. Fonte: <http://www.pordentrodaafrica.com/caminhada-em-defesa-da-liberdade-religiosa-mais-do-que-tolerancia-nos-queremos-respeito>.

O Brasil é um país que legalmente respeita todos os credos. No entanto, ainda há muito preconceito e desrespeito, por isso, a “Caminhada contra a Intolerância Religiosa” é um

exemplo de educação para a cidadania, e deveria ser tema de debate nas escolas, e até tarefa escolar. Respeitar a Religião do outro, e colo ela a professa, é respeitar a si mesmo no seu próprio direito de também se expressar. E não há como falar em espiritualidade sem respeitar a todas as pessoas, inclusive a si mesmo.

Segundo Dalai Lama (2000) a Espiritualidade está relacionada com as qualidades do espírito humano, tais como: amor, compaixão, tolerância, paciência, capacidade de perdoar, contentamento, noção de responsabilidade, noção de harmonia. Essas qualidades trazem felicidade tanto para a própria pessoa como para os outros.

Leonardo Boff (2005, p.2), afirma Espiritualidade como um “modo de ser, uma atitude de base a ser vivida em cada momento e em todas as circunstâncias”, nas tarefas domésticas, trabalhando, dirigindo, com os amigos, na intimidade. A pessoa que vive a Espiritualidade tem paz, serenidade, vitalidade e entusiasmo.

Para Pierce (2006) Espiritualidade está relacionada à equilíbrio, e não está fechada à nenhuma religião especificamente, ou a rituais.

O primeiro erro ao tentar definir ou entender a Espiritualidade é confundi-la com religião ou devoção. Pensamos que, se vamos à igreja, rezamos, meditamos ou praticamos uma miríade de atos religiosos, somos então espirituais. Não necessariamente. (...). Jesus não era monge, e não aconselhava seus discípulos a que se tornassem monges. (...). A Espiritualidade de Jesus era muito mais orientada para a permanência no mundo que para a fuga dele. (PIERCE, 2006, p. 27-28)

Mesmo pessoas céticas podem ter Espiritualidade, como demonstra Solomon (2003, p. 33) em seu livro: “Espiritualidade para céticos”, pois “A Espiritualidade (...) é em última análise social e global, uma noção de nós mesmos identificados com os outros e com o mundo.”

Dentre os educadores clássicos, Platão, Sócrates, Rousseau e Pestalozzi, entre outros discutiam a Espiritualidade, não este nome, mas de forma a valorizar o conceito de si mesmo, valorizando-se e também valorizando as outras pessoas. (TRAVALHA, 2015)

Para Pestalozzi só o amor tem força salvadora, capaz de levar o homem à plena realização moral. Encontrando dentro de si, a essência divina que liberta. E de acordo com Montessori a sociedade seria reconstruída pela educação, a partir do respeito à formação espiritual de “dentro pra fora” e da elevação intelectual da humanidade para reaprender viver no novo mundo. (TRAVALHA, 2015)

Segundo Röhr (2013) não se pode garantir a existência da realidade espiritual, a não ser testemunhá-la. Essa aquisição existencial de sentido não é meramente um ato mental, exige dela um comprometimento com ela, uma identificação que gera uma sincronia desse sentido com a própria postura de vida que a pessoa assume.

À medida que a Educação visa transformar pessoas no sentido de evoluírem qualitativamente, a Espiritualidade trilha o mesmo caminho. Portanto, através da Espiritualidade educam-se pessoas. (MORIN, 2005)

Para Travalha (2015) Espiritualidade é ter fé no nosso mais profundo ser, um eu que se faz comunhão com o todo do universo. Essa fé, advinda de um exercício de autocontemplação, é que fornece um sentido de vida.

Conforme Freire (1987) a educação precisa de solidariedade, e deve ser vivida na relação diária e dialógica que mantemos com o outro, ainda que diferente de nós. Pois “o ser humano é inacabado e inconcluso”, e o reconhecimento do oprimido se dará a partir de suas crenças, e do reconhecimento em relação a si mesmo, enquanto homem com vocação para ‘ser mais’ em contraposição a concepção de homem como ‘ser vazio’. Pode-se fazer aqui uma relação entre solidariedade e Espiritualidade.

Os Participantes do Curso

Participaram do “Curso de Extensão Educação e Espiritualidade: pensando a escola” 20 pessoas; destas a mais nova possuía 29 anos, e a mais velha 60. Treze tinham mais de 41 anos, o que demonstra um público adulto com maturidade, como pode ser visualizado na Figura 2. Dos 20 estudantes, 15 eram mulheres e cinco homens.

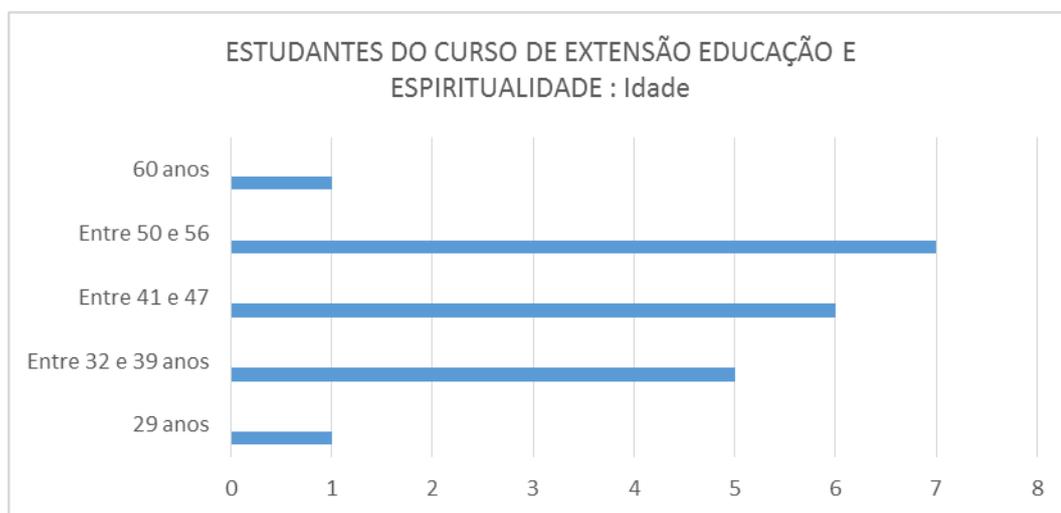


Figura 2: Idade dos Estudantes do Curso de Extensão Educação e Espiritualidade. Fonte: Pesquisa direta com 20 pessoas em Uberlândia, MG, Junho de 2018. Organização: SAMPAIO, A.A.M., 2018.

Dos 20 estudantes, 19 possuíam Formação em Ensino Superior. Sete trabalhavam como professores nas Redes Públicas de Ensino Municipal e Estadual, cinco pessoas trabalhavam em cargos administrativos, sendo três na Universidade Federal de Uberlândia – UFU, uma na Prefeitura de Uberlândia, e uma no Instituto Federal do Triângulo Mineiro – IFTM. Duas

peças trabalhavam em empresas privadas, uma estava desempregada, e outras cinco não informaram o local de trabalho, conforme Figura 3.

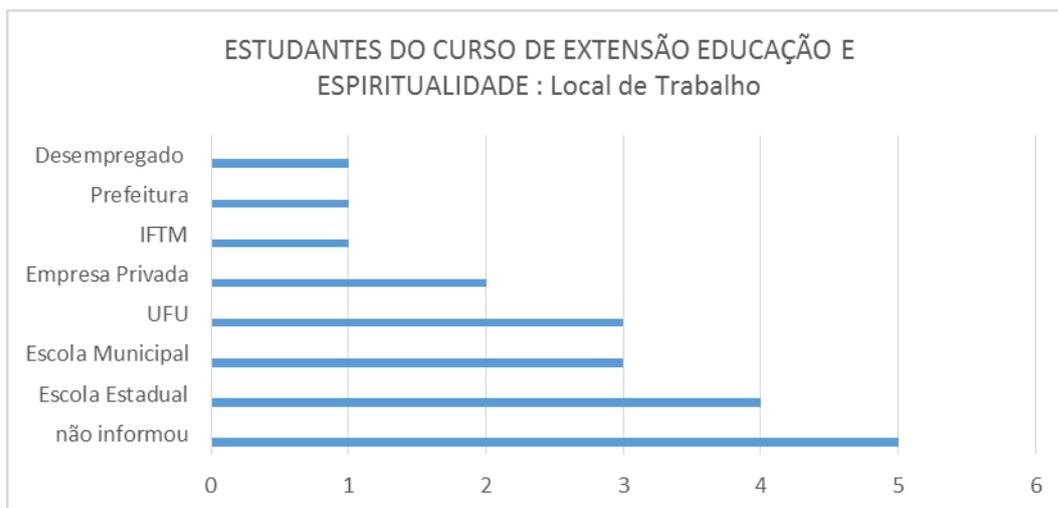


Figura 3: Local de Trabalho dos Estudantes do Curso de Extensão Educação e Espiritualidade. Fonte: Pesquisa direta com 20 pessoas em Uberlândia, MG, Junho de 2018. Organização: SAMPAIO, A.A.M., 2018.

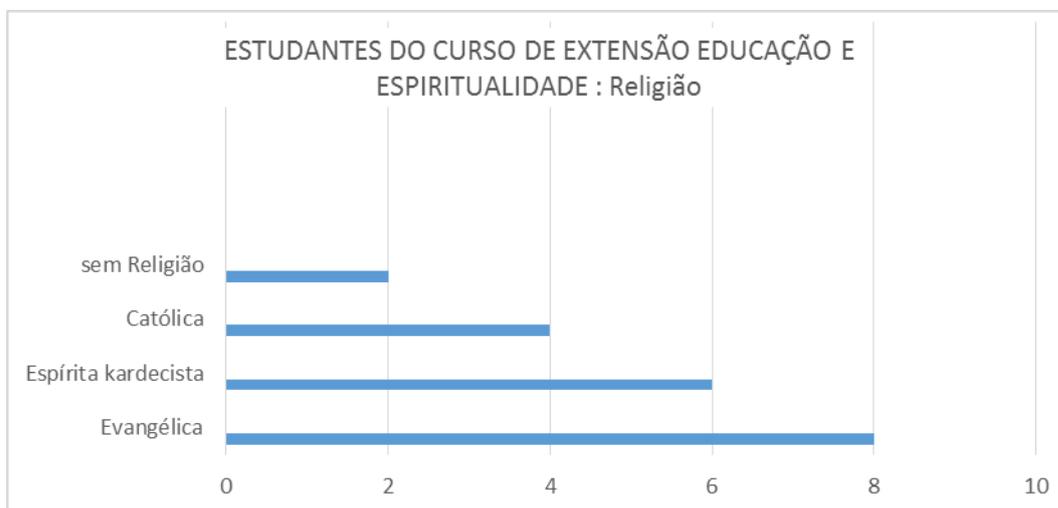


Figura 4: Religião dos Estudantes do Curso de Extensão Educação e Espiritualidade. Fonte: Pesquisa direta com 20 pessoas em Uberlândia, MG, Junho de 2018. Organização: SAMPAIO, A.A.M., 2018.

Uma parte que muito contribuiu para o curso foi a diversidade de religiões que os participantes declararam participar. Dos vinte estudantes, oito eram de Religiões Evangélicas (Presbiteriana, Batista e da Igreja Cristã), seis eram Espíritas Kardecistas, quatro Católicas e dois disseram não ter uma religião, conforme figura 4.

Participaram do curso pessoas com diversas formações, entre eles: cinco formados em Geografia, quatro Pedagogia, duas em Teologia, duma em Nutrição, uma em Música, uma em História, uma em Educação Física, uma em Biologia, uma em Letras, duas pessoas com Pós Graduação, que não informaram a graduação, e uma Técnica em Química. Para este levantamento, foi considerada apenas a 1ª formação, pois muitos dos estudantes do curso realizaram mais de uma graduação.

Qual conceito de Espiritualidade eu trago?

A Espiritualidade é um fenômeno humano. É parte essencial da existência humana, talvez até da natureza humana. (...) Mas a Espiritualidade requer não só sentimento, mas também pensamento, e pensamento requer conceitos. Assim, Espiritualidade e inteligência caminham de mãos dadas. (SOLOMON, 2003, p.40)

Antes de começar a discussão sobre os conceitos de Espiritualidade, foi solicitado aos participantes do curso que respondessem ao um Questionário Inicial em que responderiam a: “O que é Espiritualidade? Como você usaria a Espiritualidade na Educação?” “Como você utiliza a Espiritualidade na sua vida?” E, “Por que você escolheu fazer este curso?”. No final do Módulo Teórico, foi novamente solicitado que respondessem à questão de como entendiam a Espiritualidade, e por último, no terceiro Módulo, ao final da última aula, pediu-se que novamente conceituassem o que era a Espiritualidade. Estes três momentos foram importantes para avaliar como os estudantes estavam aproveitando os novos conceitos colocados, e se o curso ajudou, ou não, a ampliar o entendimento de cada um. Aqui serão colocadas os primeiros conceitos sobre o que é Espiritualidade, dos nove participantes concluintes do curso.

Alguns estudantes colocaram a Espiritualidade relacionada ao autoconhecimento, à paz interior:

[Espiritualidade é] Se conhecer verdadeiramente, buscando paz interior e conexão com as forças externas. (Cursista-02, 2018, Católica)

É a busca da elevação de consciência humana. (Cursista-05, 2018, Espírita)

É o encontro com a essência humana, com o íntimo divino, encontro com o outro. (Cursista-18, 2018, Católica)

Outros estudantes colocaram a Espiritualidade relacionada à relação com o outro, o próximo com quem convivemos:

[Espiritualidade é] É ver o outro e a mim mesmo como um ser em crescimento. (Cursista-04, 2018, Espírita)

Uma interação de harmonia, paz, amor com o próximo e com o universo e consigo mesmo. Reconhecer que não estamos só, porém fazemos parte de um todo que há um ser superior que cria todas as coisas e nós somos os cocriadores. (Cursista-09, 2018, Evangélica)

É a busca de uma conexão com esta energia, causa primeira da criação, no sentido de conhecer e dessa forma participar de forma mais efetiva no meu processo evolutivo e de também poder contribuir para o processo evolutivo da coletividade. (Cursista-11, 2018, Espírita).

Outros estudantes colocaram a Espiritualidade relacionada à conexão com algo superior:

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

[Espiritualidade] É algo superior e além da vida. Existe vida através de um corpo e um espírito. (Cursista-12, 2018, Evangélica)

Um contato ou ciência de que há um “mundo” espiritual, composto por espíritos, fé, crenças... (Cursista-13, 2018, não tem religião)

Na minha opinião Espiritualidade é tudo aquilo que transcende o mundo natural, mas que o influencia diretamente e que desconsidera certas leis da física, como tempo e espaço. (Cursista-15, 2018, Evangélica)

Muitos dos conceitos apresentados pelos estudantes cursistas mostram que compreendem a relação da Espiritualidade com o melhor convívio com o outro, e para seu próprio melhoramento pessoal. As falas mostram também como há interesse em buscar aprender mais, e como estes entendem que a Espiritualidade pode ajudá-los a viver melhor.

Considerações Finais

Este foi a realização de um primeiro Curso intensivo sobre Educação e Espiritualidade organizado pelo Grupo de Pesquisa Espaços de Educação e Espiritualidade – GPEEE.

Em 2013 foi realizado um Ciclo de Palestras com o título “EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE: contribuições das diversas religiosidades”. Tinha por finalidade introduzir a temática da Espiritualidade na Educação e o respeito às diferenças humanas. O Objetivo Geral foi proporcionar o ensino e a aprendizagem de diferentes conceitos sobre a Espiritualidade e suas contribuições para a Educação de forma geral. E como Objetivos Específicos foram: contribuir para a divulgação e o respeito pelas diferentes religiosidades presentes no contexto brasileiro; permitir o acesso a formação continuada de docentes e capacitação de interessados das comunidades populares; conhecer a aplicação da Espiritualidade em diferentes escolas; e planejar e realizar uma aula aplicando os princípios da Espiritualidade. O público almejado eram os professores da Educação Básica, alunos de graduação e pós-graduação em Geografia e áreas afins; e interessados em geral. As palestras foram abertas para toda a comunidade.

Tivemos ao todo doze palestras, sendo: a) Genética e Espiritualidade, ministrado por Carlos Ueira Vieira, e Luiz Carlos de Oliveira Júnior, da UFU. B) Escola Metodista John Wesley e Escola Viva, apresentado por Maria Paula A. Marques e Ichitaro. C) Judaísmo, com Carlos Alberto Póvoa, UFTM. D) Adventista, com Alemar Quintino da Silva. E) Omolokô, com Tata Pedrinho de Nanã, Yalorixá Mariinha de Oxum e Tatá Gladstone de Oxossi. F) Budismo. G) Mórmons. H) Origem das Religiões: uma perspectiva, com Yoha, do Centro SATHYA SAI. I) Espiritismo, com Francine França Amui, Escola Eurípedes Barsanulfo- Sacramento-MG.

J) Ética e Religião: uma perspectiva, com Alcino Eduardo Bonella, UFU. K) Católica, com Irmã Maura. E, L) Maçonaria é Religião? Contribuições para a Espiritualidade, com Antônio Mancine, UFU.

O Ciclo de Palestras teve o ganho de trazer diferentes perspectivas de diferentes religiões, o que foi muito bom. No entanto, como cada palestra ocorria numa data diferente da outra, em geral, uma vez por semana, o público participante foi muito irregular. Houve pessoas que somente assistiram uma palestra. E menos de cinco pessoas participaram de todas as doze palestras. Em cada palestra também ocorreu oscilação do número de participantes, variando entre dez, e até, de setenta pessoas. No final, para os poucos que conseguiram assistir tudo, ficou a imagem de como cada Religião é rica e pode contribuir para a melhoria da educação como um todo. Todos apresentaram seus conceitos de Espiritualidade, e aos poucos foi sendo desenhado uma perspectiva muito boa de respeito às diferentes opiniões.

No curso de 2018, almejou-se outro formato, e a ênfase foi em apresentar a parte teórica do que estava sendo discutido na atualidade sobre a Espiritualidade, e concentrar os encontros para que todos os participantes pudessem vivenciar tudo. Todavia, mesmo neste formato o número de desistência foi alto, com apenas nove cursistas finais, dos vinte iniciais. Infelizmente não é possível garantir que todos cheguem a finalizar um curso, mas é preciso acreditar que, para os que conseguiram cumprir as atividades, o curso contribuiu com a ampliação do conhecimento sobre o tema, e sobre si mesmo.

Durante o Módulo Teórico do Curso de 2018 observou-se o grande interesse dos estudantes em entender melhor o que seria o Conceito de Espiritualidade, e muitos ficaram intrigados por identificar autores que trabalhavam com o tema de uma forma simples, sem relacioná-las às religiões, ou a qualquer tipo de dogma.

Quando foi apresentado a relação entre Espiritualidade e Educação muitos estudantes se sentiram confortados, pois também almejavam encontrar novas possibilidades para o trabalho na escola, porque a Espiritualidade entendida como amor, compaixão, tolerância, paciência, capacidade de perdoar, contentamento, responsabilidade, e harmonia leva a um outro olhar para a Educação, e para as práticas educativas.

Assim, ao discutir o tema “Ações de Espiritualidade na Inclusão Escolar” foi possível verificar que a prática da Inclusão precisa ser rica em Espiritualidade, pois acolher o outro para que ele realmente aprenda pede muita paciência e confiança na potencialidade de cada um. No tema “Práticas de Espiritualidade na Escola, no Trabalho e no Lar” abordou-se a possibilidade de pequenas atividades que motivassem a reflexão, o silêncio, a meditação e a oração. Mostrou-se que para praticar a Espiritualidade eram necessários o desejo de fazê-lo e

a organização de um pequeno momento na rotina de cada pessoa, de seu trabalho, ou de sua vivência familiar.

Para a discussão do tema “Espiritualidade como preparação para cursos de pós Graduação e melhoria na carreira profissional” evidenciou-se a importância de se autoconhecer, e de fazer projetos para sua própria vida. O autoconhecimento foi mostrado como fundamental para entender o que realmente se deseja realizar, seja na vida pessoal ou na profissional. Conhecer a si mesmo é um primeiro passo rumo à própria Espiritualidade.

No tema ‘Celebração da Vida como parte fundamental da Espiritualidade’ foi evidenciado que reconhecer a importância da experiência que cada um está vivendo é também valorizar-se, comprometendo-se em compartilhar o que já se sabe, e estar aberto a aprender.

No segundo módulo, com as atividades teórico-práticas, os estudantes leram os artigos e propuseram atividades práticas. Dentre as dúvidas trazidas para as reuniões de orientação, estavam o formato da atividade a ser proposta. E apesar do esclarecimento no módulo teórico, os estudantes ficaram preocupados se realmente conseguiriam propor algo novo ou diferente do que já estavam fazendo em seu dia a dia. A preocupação era principalmente pela necessidade de registrar a tarefa, pois muitos já realizavam experiências de Espiritualidade, seja individualmente, com a família e também em suas instituições religiosas.

No terceiro módulo houve a apresentação das propostas de prática, e foi recompensador assistir aos estudantes mostrarem: experiências realizadas numa escola infantil, com estudantes de ensino médio, em um grupo de oração numa igreja católica, numa reunião de oração familiar, na reflexão pessoal, no desejo de conhecer a diferença entre Espiritualidade e Espiritualismo, e no registro da proposta de se auto avaliar todos os dias, entre outras.

Ao final dos três módulos, os nove participantes concluintes solicitaram novos cursos, novas abordagens, e mais palestras a respeito do tema. Os nove desejavam continuar o debate, e se interessaram em participar de um grupo de estudo, de realizar mais leituras para se aprofundarem em outras referências além das obrigatórias do curso de extensão.

Para os organizadores foi gratificante receber o retorno dos cursistas, o que incentiva mais projetos a respeito. Um desses projetos é a replicação do curso ainda neste ano, com novas vagas para novos interessados, e o convite para que os nove concluintes sejam monitores.

Referências Específicas

BETO, Frei. **Alteridade**. Disponível em: <http://www.freibetto.org/index.php/artigos/14-artigos/24-alteridade>. Acessado em 24 de julho de 2018.

BEZERRA, Djalma Vieira. **Respeito às diferentes religiões**. Uberlândia. 2018. 10 p. (Mimeo)

BOFF, Leonardo. **Espiritualidade** - Um Caminho de Transformação. Sextante, 2001.

DALAI LAMA. **Uma ética para o novo milênio/Sua Santidade, o Dalai Lama**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

FRAZ, Joanne Neves; SILVA, Áurea Alves da. OLIVEIRA, Marcia Silva de. Educação Humanizadora no Século XXI: O Programa de Educação em Valores, Idealizado por Sathya Sai Baba, no Cotidiano Escolar. **Anais... XIII Safety, Health and Environment World Congress**. Porto, PORTUGAL, de 07 a 10 de Julho, 2013. p.56-61.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

INCONTRI, Dora. **Pestalozzi, Educação e Ética**. São Paulo: Scipione, 1996.

MARTINS, Tânia Valéria. **Espiritualidade na Escola para a Celebração da Vida**. Uberlândia. 2018. 20 p. (Mimeo)

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001

PIERCE, Gregory F. A. **Espiritualidade no Trabalho**. 10 maneiras de equilibrar sua vida profissional. Campinas, Verus Editora, 2006. 170p.

RÖHR, Ferdinand. Espiritualidade e Formação Humana. **POIÉSIS**, Tubarão, p. 53 - 68, 2011.

SAMPAIO, Adriany de Ávila Melo. **Introdução ao conceito de Espiritualidade e sua aplicação prática na educação**. Uberlândia. 2018. 15 p. (Mimeo)

SOLOMON, Robert C. **Espiritualidade para cétricos: paixão, verdade cósmica e racionalidade no século XXI**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

TRAVALHA, Conceição Clarete Xavier. Educação e Espiritualidade na UFMG: desafios e limites de uma proposta de pesquisas e estudos. In: SOARES, Eliana Maria do Sacramento, RECH, Jane. (Org.) **Educação e Espiritualidade: tessituras para construção de uma cultura de paz...** – Caxias do Sul: Educ, 2015. p. 52-70.